



Faculdade de Direito da UFMG

Programa de Pós-Graduação em Direito

PLANO DE ENSINO

ANO E SEMESTRE 2026-2					
PROFESSOR(ES)					
Livia Mendes Moreira Miraglia					
CÓDIGO DA DISCIPLINA					
DIP DIR889					
TEMA					
Direito do trabalho					
SUBTEMA					
QUAL O SEU PROBLEMA? (im) Possíveis soluções para a sua pesquisa (?)					
AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA NA MODALIDADE DISCIPLINA ISOLADA?					
(x) Sim () não					
AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA DE GRADUANDO NA MODALIDADE DISCIPLINA ELETIVA?					
(x) Sim () não					
DIA DA SEMANA	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	VAGAS	TIPO DA DISCIPLINA
Segunda-feira	9h-12:30h	60	4	20	REGULAR
A DISCIPLINA É MINISTRADA EM IDIOMA ESTRANGEIRO: CASO SIM, QUAL IDIOMA?					
(x) Não () Sim Qual:					

PARTICIPAÇÃO DE PROFESSOR(ES) CONVIDADO(S)?		
(x) Sim () Não		
NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)	INSTITUIÇÃO	

EMENTA
A pesquisa acadêmica costuma dedicar grande atenção às respostas antes mesmo de formular adequadamente as perguntas. Não raras vezes, projetos de pesquisa ingressam na pós-graduação munidos de referenciais teóricos sofisticados, extensas revisões bibliográficas e percursos metodológicos previamente definidos, mas sem que esteja claramente delimitado o problema que pretendem enfrentar. Partindo dessa constatação, a disciplina propõe uma reflexão crítica sobre a construção do problema de pesquisa como etapa central da investigação acadêmica. Tomando como objeto de análise a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, o curso busca compreender como diferentes pesquisadoras e pesquisadores transformaram inquietações teóricas, políticas, sociais e jurídicas em problemas cientificamente relevantes, bem como os caminhos metodológicos mobilizados para enfrentá-los. Em vez de apresentar metodologias como modelos abstratos ou universais, a disciplina examina sua utilização concreta em dissertações e teses produzidas no âmbito do Programa, investigando as relações entre problema, teoria, método, campo, fontes, coleta de dados e estratégias de análise.



Faculdade de Direito da UFMG

Programa de Pós-Graduação em Direito

Serão discutidas diferentes abordagens metodológicas presentes na produção do PPGD/UFMG, incluindo pesquisas bibliográficas, documentais, historiográficas, jurisprudenciais, quantitativas, qualitativas, etnográficas, feministas, decoloniais e interseccionais. A partir da leitura crítica dos trabalhos selecionados, pretende-se refletir sobre os limites, potencialidades e implicações éticas, políticas e epistemológicas das escolhas metodológicas realizadas ao longo da investigação.

Ao mesmo tempo em que promove uma aproximação dos estudantes com a trajetória intelectual do Programa, a disciplina busca oferecer instrumentos para o amadurecimento dos projetos de dissertação e tese em desenvolvimento, contribuindo para a construção coletiva de uma cultura de pesquisa crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida.

BIBLIOGRAFIA

- GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática. Belo Horizonte: Del Rey.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- BECKER, Howard. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar.
- BECKER, Howard. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed.
- OLIVEIRA, Luciano. Não me fale do Código de Hamurabi! A pesquisa sociojurídica na pós-graduação em Direito. In: Sua excelência o comissário e outros ensaios de sociologia jurídica. Rio de Janeiro: Letra Legal.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG.
- COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo.
- FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução. São Paulo: Elefante.
- LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial.
- DULCI, Tereza Spyder; MALHEIROS, Mariana Rocha. Un giro decolonial a la metodología científica: notas epistemológicas para metodologías desde y para América Latina. Revista Espirales, v. 5, n. 1, 2021.
- PEREIRA, Flávia Máximo; BERSANI, Humberto. Crítica à interseccionalidade como método de desobediência epistêmica no Direito do Trabalho brasileiro. Revista Direito e Práxis, v. 11, n. 4, 2020.
- RICAURTE, Paola. Epistemologias de dados, colonialidade do poder e resistência. Revista Dispositiva, v. 12, n. 22, 2023.
- NICOLI, Pedro Augusto Gravatá. Na companhia de um homossexual: trabalho e direito em corpo queer. Revista Estudos Feministas, v. 30, n. 1, 2022.



Faculdade de Direito da UFMG

Programa de Pós-Graduação em Direito

MARTINS, Leda Maria. Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

DUTRA, Renata Queiroz; COELHO, Ilana Barros. “Eles pensam que a gente é invisível”: gênero, trabalho terceirizado e educação jurídica popular. Revista Direito e Práxis, v. 11, n. 4, 2020.

VIEIRA, Regina Stela Corrêa. O cuidado como trabalho: uma interpelação do Direito do Trabalho a partir da perspectiva de gênero.

OLIVEIRA, Rayhanna Fernandes de Souza. O lugar do feminino negro no mercado de trabalho sob a perspectiva decolonial: para além do salário e da remuneração.

CRUZ, Mariane dos Reis. Trabalhadoras domésticas brasileiras: entre continuidades coloniais e resistências.

ASSUNÇÃO, Larissa Aguiar de. Os horizontes femininos do trabalho: do chão de fábrica ao teto de vidro.

HOLL, Jessica. Uma herança do período ditatorial não superada pela Lei nº 12.034/2009: reflexões sobre a presença das mulheres nas eleições para a Câmara dos Deputados do Brasil.

PEREIRA, Marcela Rage. Invisibilidade do trabalho escravo doméstico: a afetividade como fator de perpetuação da subalternidade.

FLEURY, Flávio Malta. Os sentidos do direito, do sindicato e da vida em disputa: resistências trabalhadoras e sindicais à transfobia e ao cissexismo no telemarketing.

SOUZA, Ilan Fonseca de. Dirigindo Uber: um estudo da subordinação jurídica a partir da etnografia.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A disciplina foi concebida a partir da compreensão de que a formação metodológica na pós-graduação não se limita ao domínio de técnicas de pesquisa, mas envolve, sobretudo, a capacidade de formular problemas relevantes e construir percursos investigativos coerentes com as perguntas propostas. Nesse sentido, a proposta desloca o foco tradicionalmente atribuído aos métodos para privilegiar a reflexão sobre os processos concretos de produção do conhecimento.

A produção acadêmica do próprio Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG constitui o eixo estruturante da disciplina. Ao longo do semestre, dissertações e teses produzidas por docentes, egressos e discentes do Programa serão analisadas não apenas em seus resultados, mas principalmente em seus percursos metodológicos, permitindo que os estudantes compreendam os desafios, impasses, reformulações e escolhas inerentes à atividade de pesquisa.



Faculdade de Direito da UFMG

Programa de Pós-Graduação em Direito

Sempre que possível, os autores e autoras dos trabalhos discutidos serão convidados a participar dos encontros, compartilhando experiências relativas à construção do problema de pesquisa, à definição das estratégias metodológicas, às dificuldades de acesso ao campo, ao tratamento das fontes e à elaboração dos resultados.

A disciplina pretende ainda contribuir para o fortalecimento da memória institucional do Programa, valorizando sua produção científica e promovendo o diálogo entre diferentes gerações de pesquisadoras e pesquisadores. Ao final do semestre, espera-se que os estudantes sejam capazes de revisitar criticamente seus próprios projetos de pesquisa, identificando com maior clareza os problemas que pretendem investigar e os caminhos metodológicos mais adequados para enfrentá-los.